

# NEGAÇÃO DE CONSTITUINTES NÃO-ORACIONAIS: DIFERENÇAS PARAMÉTRICAS<sup>1</sup>

*Rerisson Cavalcante (UFBA)*

## RESUMO:

O trabalho trata dos padrões de negação de constituinte (NCt) no português brasileiro (PB), em comparação com outras línguas, analisando seis contextos: negação de itens lexicais; *slogans* negativos; fragmentos negativos; *bare argument ellipsis*; tópicos negativos; e coordenações corretivas. O artigo oferece uma proposta de análise: (i) para a distribuição assimétrica dos padrões [Neg Y] e [Y Neg] em tipos diferentes de NCt; (ii) para o bloqueio de [Neg Y Neg] no PB, apesar da disponibilidade, no nível sentencial, de uma estrutura equivalente ([Neg VP Neg]); (iii) e para a possibilidade de [Y Neg] em línguas sem [VP Neg], como o espanhol.

**PALAVRAS-CHAVE:** negação de constituintes; variação paramétrica; negação posposta.

## ABSTRACT:

The paper describes six syntactic/discursive contexts of Constituent Negation (CtN) in Brazilian Portuguese (BP), in comparison with other languages: negation of lexical items; negative slogans; negative fragments; bare argument ellipsis; negative topics; e corrective coordination. It offers an account for: (i) the asymmetric distribution of [Neg Y] and [Y Neg] in different types of CtN; (ii) the block of [Neg Y Neg] in BP, despite its availability in the sentential level as [Neg VP Neg]; (iii) the acceptability of [Y Neg] in languages without [VP Neg], like Spanish.

**KEYWORDS:** constituent negation; parametric variation; post-negation.

---

1 A pesquisa que resultou neste artigo recebeu o apoio da FAPESP e da CAPES.

## 1. INTRODUÇÃO

Como se pode ver em (1), a negação sentencial pode ser marcada por um elemento negativo em posição pré-verbal, pós-verbal ou nas duas posições simultaneamente. Já (2) mostra que os três padrões (ou uma variação deles) podem ocorrer em uma mesma língua, como no português brasileiro (PB), com o marcador aparecendo em posição pré-VP, pós-VP ou nas duas posições simultaneamente.<sup>2</sup>

- (1) a. **No** voy a trabajar mañana.                      espanhol - [Neg V<sup>o</sup>/I<sup>o</sup>]  
      NEG AUX PREP trabalhar amanhã  
   b. Je **ne** *vais* **pas** travailler demain.              francês - [Neg V<sup>o</sup>/I<sup>o</sup> Neg]  
      eu NEG AUX neg trabalhar amanhã  
   c. I *will* **not** work tomorrow.                      inglês - [V<sup>o</sup>/I<sup>o</sup> Neg]  
      eu AUX NEG trabalhar amanhã  
      ‘Eu não vou trabalhar amanhã’
- (2) a. **Num** vou sair hoje.                                      [Neg VP]  
   b. **Num** vou sair hoje **não**.                              [Neg VP Neg]  
   c. Vou sair hoje **não**.                                      [VP Neg]

Nos últimos anos, vários trabalhos se dedicaram à descrição das estruturas sentenciais em que um marcador negativo se coloca à direita do V<sup>o</sup> ou VP no PB e no português europeu (PE) (cf. FONSECA 2004; TEIXEIRA DE FREITAS, 2008a, 2008b; PINTO, 2010; MARTINS, 2012), mas pouca ou nenhuma atenção foi dada à variação equivalente que há no domínio não-oracional (cf. CAVALCANTE, 2012, cap. 3). O domínio da negação de constituintes menores, não-oracionais, também reflete esse mesmo tipo de variação na ordem linear, com o marcador ocorrendo em posição pré-XP e/ou pós-XP, gerando os padrões [Neg Y], [Y Neg] e [Neg Y Neg], em que Y representa um sintagma menor do que TP/IP e CP ou mesmo um núcleo lexical como um nome (N), um adjetivo (A) ou advérbio (Adv).

Neste artigo, analisarei os padrões de negação de constituinte do PB. Veremos que [Neg Y] e [Y Neg] estão presentes no PB, enquanto [Neg Y Neg] não ocorre. Descreverei as configurações sintáticas em que essas estruturas são permitidas e oferecerei uma proposta de análise que, a partir do modelo teórico da Gramática Gerativa, explique: (i) a disponibilidade de [Y Neg] no PB (e em outras línguas românicas) em alguns contextos, mas não em outros; (ii) e a ausência completa de [Neg Y Neg] no PB, apesar da existência de [Neg VP Neg].

Também discutirei a relação entre o desenvolvimento da negação sentencial pós-verbal dos tipos [Neg VP Neg] e [VP Neg] e a (in)disponibilidade da negação [Y Neg] no PB e em outras línguas. O texto está assim organizado: na seção 2, apresento uma visão geral sobre os padrões de negação

2 Tradicionalmente, classifica-se a posição do marcador apenas em pré-verbal e/ou pós-verbal. Em Cavalcante (2007, 2012), porém, aponta-se que os marcadores negativos não podem ser considerados simplesmente pré-verbais ou pós-verbais, mas: (i) **pré-VP**, quando antecedem os elementos não-movidos do sintagma verbal; e (ii) **pós-VP**, quando seguem os elementos do sintagma verbal, incluindo complementos e adjuntos.

Os marcadores pré-VP, por sua vez, podem ser subdivididos em (ia) **pré-I<sup>o</sup>**, quando antecedem o verbo (ou auxiliar) finito; e (ib) **pós-I<sup>o</sup>**, quando se seguem imediatamente ao verbo finito, mas antecedem outros elementos do VP, incluindo o verbo principal em locuções.

Os rótulos que utilizo em (2) e em outras partes do artigo utilizam apenas “VP” como referência posicional, por entender que as diferenças entre os marcadores pós-VP e os demais pré-VP (antes ou depois de I<sup>o</sup>) são bem maiores do que as diferenças que os marcadores pré-I<sup>o</sup> e pós-I<sup>o</sup> exibem entre si. E essa diferença manifesta-se também no nível não-oracional, como se verá na análise.

de constituintes nas línguas; na seção 3, descrevo os dados de negação de constituintes do PB (em comparação com outras línguas) em seis contextos sintático-discursivos; ainda nesta seção, também discutirei a literatura prévia sobre o fenômeno; na seção 4, apresento a proposta de análise para a distribuição dos padrões aceitáveis no PB, em que relaciono a negação posposta de constituintes à negação oracional anafórica no sentido de Cavalcante (2012); na seção 5, concluo o trabalho, esboçando uma tipologia da negação anafórica.

## 2. NEGAÇÃO DE CONSTITUINTES NAS LÍNGUAS

O tipo mais estudado de negação de constituintes é a de VP sem escopo oracional, (cf. (3)), em que a negação não recai sobre toda a sentença, que, a rigor, permanece afirmativa.

- (3) a. John can always [ **not** agree ].  
J. AUX sempre NEG concordar  
'John pode sempre não concordar'
- b. John has been [ **not** playing football for many years ].  
J. AUX ASP NEG jogar futebol por muitos anos  
'João tem estado sem jogar futebol por muitos anos'
- c. To have [ **not** played football for many years ] is a disadvantage in a game.  
PART AUX NEG jogado futebol por muitos anos é uma desvantagem em um jogo  
'Ter ficado sem jogar futebol por muitos anos é uma desvantagem em uma partida'  
(CHOI, 2004, p. 187; glosas e tradução minhas)

A falta de escopo oracional desses exemplos pode ser demonstrada pela possibilidade de co-ocorrência de uma negação sentencial, como em (4).

- (4) a. John **cannot** always [ **not** agree ].  
J. AUX NEG sempre NEG concordar  
'John não pode sempre não concordar'
- b. John **hasn't** been [ **not** playing football for many years ].  
J. AUX NEG ASP NEG jogar futebol por muitos anos  
'João não tem estado sem jogar futebol por muitos anos'
- c. To not have [ **not** played football for many years ] is a disadvantage in a game.  
PART NEG AUX NEG jogado futebol por muitos anos é uma desvantagem em um jogo  
'Não ter ficado sem jogar futebol por muitos anos é uma desvantagem numa partida'

Mas a negação também pode agir sobre constituintes não-oracionais e não-verbais. Vitral (1999) mostra que o mesmo marcador que realiza a negação sentencial também pode negar elementos não-oracionais como nomes (5a), adjetivos (5b), quantificadores (5c) ou advérbios (5d).

- (5) a. A **não** demonstração do teorema por parte do professor levou o governo a prendê-lo  
b. José considera o caseiro **não** condizente com o emprego.  
c. Os alunos fizeram **não** muitos trabalhos.  
d. Ele falou **não** claramente. (VITRAL, 1999, s.p.)

Alguns dos dados podem, à primeira vista, não ser facilmente distinguíveis entre a negação de projeções máximas XPs ou de itens lexicais (i.e. núcleos) específicos (cf. (5a) e (5b)), mas a negação de constituinte claramente também pode agir sobre categorias máximas como DPs, como em (6).

- (6) a. Ele comprou **não** um carro, (mas) uma moto.  
 b. Ela alugou **não** uma casa, (mas) um apartamento.  
 c. He bought, **not** a car, but a motorcycle.

Nos exemplos de (4) a (6), o padrão encontrado é [Neg Y]. Já a estrutura [Y Neg] está presente, por exemplo, em turco (cf. (7a)). Esse padrão parece um reflexo da configuração disponível para a negação sentencial nesta língua, que é considerada de núcleo final, em que a negação se realiza como sufixo verbal (cf. (7b)).

- (7) Turco  
 a. (ben) bugün [is-e **degil** mac-a git-ti-m. [Y Neg]  
 eu hoje trabalho-DAT NEG.COP partida-DAT ir-PAST-1SG  
 ‘Eu não fui ao trabalho hoje, (mas) ao jogo’  
 b. Hasan kitab-i oku **-ma**-di. [V Neg]  
 H. livro-ACC ler-NEG-PASS  
 ‘Hasan não leu o livro’  
 (KORNFILT, 1997, p. 126, 123; glosas e tradução minhas)

Também em marati (língua da Índia centro-ocidental), a negação sentencial apresenta a estrutura [VP Neg] (cf. (8a)). A negação de constituinte tem um comportamento semelhante, com a forma [Y Neg] (cf. (8b)).

- (8) Marati  
 a. Te kal badzarat gele **nahit.** [VP/IP Neg]  
 eles ontem mercado-LOC ir-PST-3MPL NEG-PL  
 ‘Eles não foram ao mercado ontem’  
 b. Te [kal **nahi**] badzarat gele. [Y Neg]  
 eles ontem NEG mercado-LOC ir-PST-3MPL  
 ‘Eles não foram ao mercado ONTEM. (Foram outro dia)’  
 (PANDHARIPANDE, 1997, apud BHATT, 2003, s/p.; glosas e tradução minhas)

O padrão [Neg Y Neg] também é encontrado. Em africâner, a negação sentencial é expressa majoritariamente através de [Neg VP Neg] (cf. (9a)), com um uso reduzido de [Neg VP]. Na negação de constituinte, o africâner simula o padrão sentencial com o uso obrigatório da configuração [Neg Y Neg] (cf. (9b)).

- (9) Africâner  
 a. Hy het **nie** die huis gekoop **nie.** [Neg VP Neg]  
 ele AUX NEG a casa comprar NEG  
 ‘Ele não comprou a casa’

- b. **Nie die geld nie**, maar die tyd pla hom. [Neg Y Neg]  
 NEG o dinheiro NEG mas o tempo preocupa ele  
 ‘Não (é) o dinheiro, mas o tempo (que) o preocupa’  
 (BIBERAUER; CYRINO, 2009, p. 1, 4; glosas e tradução minhas)

Esse padrão [Neg Y Neg] também é documentado em hausa, língua do oeste africano. A negação sentencial é expressa majoritariamente por [Neg VP Neg], com a coocorrência dos marcadores *bàa* (em posição pré-I°) e *bá* (em posição final) (cf. (10a)), com um uso menos frequente de [Neg VP] em contextos específicos (cf. ZIEGELMEYER, 2009; CRYSMANN, 2010). A negação de constituintes menores também é realizada através da coocorrência de *bàa* e *ba*, com o padrão [Neg Y Neg] (cf. (10b)), como aponta Ziegelmeyer (2009).

- (10) Hausa
- a. Málàmai **bà** sù ji kome **ba**. [Neg VP Neg]  
 professores NEG 3PL-COP ouvir algo NEG  
 ‘Os professores não ouviram nada anything.’  
 (CRYSMANN, 2010, p. 270; glosas e tradução minhas)
- b. Audu yaa tafi kaasuwa (ammaa) **bàa dá saafe ba**. [Neg Y Neg]  
 A. 3M.COMP ir mercado (mas) NEG em manhã NEG  
 ‘Audu foi ao mercado (mas) não de manhã’  
 (ZIEGELMEYER, 2009, p. 9; glosas e tradução minhas)

Em resumo, o inglês, cuja negação sentencial é **pré-VP** (embora pós-I°), apresenta o padrão **pré-Y** na negação de constituinte. Em turco, cuja negação sentencial se manifesta como afixo à direita do verbo, em um tipo de padrão **pós-V°/VP**, a negação de constituinte é **pós-Y**. Em marati, cuja negação sentencial é **pós-VP/IP**, a negação de constituinte é **pós-Y**. Já o africâner e o hausa, cuja negação sentencial é [Neg IP/VP Neg], apresentam justamente um padrão simultaneamente **pré-e-pós-Y** (i.e. [Neg Y Neg]) na negação de constituinte.

Parece haver uma relação entre o padrão de negação sentencial e o padrão de negação de constituinte que a língua exibe, com uma tendência para o uso, no domínio não-sentencial, do mesmo padrão do domínio oracional (ou, ao menos, um subconjunto desses padrões).<sup>3</sup> Na seção seguinte, examinarei vários contextos de negação de constituintes no PB (e outras línguas), para descrever os padrões que ocorrem nesse domínio, em comparação aos padrões sentenciais. A descrição realizada servirá de base para a proposta apresentada na seção 4.

### 3. DISTRIBUIÇÃO DA NEGAÇÃO NÃO-ORACIONAL NO PB

Para identificar os padrões de negação de constituinte, examinarei seis contextos distintos. A hipótese *default* é que estes reflitam os padrões do nível sentencial. Esperar-se-ia, então, que o PB apresentasse os três padrões: [Neg Y], [Y Neg] e [Neg Y Neg]. Não é o que ocorre. Apenas dois deles são encontrados, mas estes não se distribuem igualmente por todos os contextos. Este trabalho tentará responder por que a situação é esta.

<sup>3</sup> Não é objetivo deste texto a realização de uma extensiva descrição tipológica de modo a confirmar esta generalização, que pode ter muitas exceções.

### 3.1. Negação de itens lexicais (NIL)

Os exemplos de Vitral (1999) repetidos em (11) mostram que, no PB, a negação pode negar itens lexicais simples (NIL), como N, A, Adv e Q. Nestes casos, o padrão é [Neg Y].

- (11) a. A **não** demonstração do teorema (...)  
b. José considera o caseiro **não condizente** com o emprego.  
c. Os alunos fizeram **não muitos** trabalhos.

Os padrões [Y Neg] e [Neg Y Neg] são inaceitáveis no PB, conforme (12)-(13).

- (12) Inaceitabilidade de [Y Neg] em NIL  
a. \*A [ demonstração **não**] do teorema...  
b. \*A [ organização **não**] do congresso...  
c. \*O tratado de [proliferação **não**] de armas nucleares...  
d. \*Uma conduta [condizente **não**] com o emprego...  
e. \*Os alunos fizeram [muitos **não**] trabalhos.
- (13) Inaceitabilidade de [Neg Y Neg] em NIL  
a. \*A [**não** demonstração **não**] do teorema...  
b. \*A [**não** organização **não**] do congresso...  
c. \*O tratado de [**não** proliferação **não**] de armas nucleares...  
d. \*Uma conduta [**não** condizente **não**] com o emprego...  
e. \*Os alunos fizeram [**não** muitos **não**] trabalhos.

Em inglês, os casos de NIL comportam-se de modo semelhante. Apenas [Neg Y] é possível, mas o item negativo utilizado com nomes e adjetivos não é *not*, mas o elemento quase-afixal *non*; com quantificadores e advérbios, ocorre o marcador *not* (cf. (14)).<sup>4</sup>

- (14) a. The **non**-demonstration of the theorem.  
b. Treaty on the **non**-proliferation of Nuclear Weapons.  
c. The **non**-consensual sex.  
d. The **non**-derivational approaches.  
e. **Not** many students.  
f. **Not** clearly (cf. *unclearly*)

As ordens [Y Neg] e [Neg Y Neg] são inaceitáveis, seja com *not* seja com *non* ou *no*.

<sup>4</sup> Um parecerista anônimo sugere que o uso de *non* com nomes e adjetivos e de *not* com quantificadores advérbios indica que *non* age sobre o domínio nominal e que *not* atua sobre o domínio oracional, uma vez que os advérbios seria modificadores de categoriais funcionais da projeção estendida do verbo (cf. CINQUE, 1999). Adicionalmente, ele levanta a questão de que, nos casos de negação de quantificadores e de advérbios, o XP introduzido por *not* poderia se juntar ao NegP sentencial no curso da derivação.

Quanto ao primeiro ponto, essa conclusão não me parece clara, pois o quantificador "many" não parece estar relacionado à projeção estendida do VP, mas a uma possível projeção estendida do NP. O caso do advérbio "clearly" é diferente, pois é um modificador verbal ou sentencial, entretanto advérbios modificadores do domínio nominal também podem ser introduzidos por *not*, como "a not so rare disease", "a not so good example". Quanto ao segundo ponto, a possibilidade de movimento do XP negado para o NegP sentencial, trata-se de uma proposta plausível, que encontra eco na literatura em análises de derivação da concordância negativa pelo movimento de quantificadores negativos (ex.: ninguém, nada etc) para Spec, NegP em LF. Entretanto, não me parece claro que essa derivação seja sensível apenas a constituintes introduzidos por *not*, mas não a itens introduzidos por *non* ou outros marcadores.

- (15) a. \* The [demonstration **non/no(t)**] of the theorem.  
 b. \* Treaty on the [proliferation **non/no(t)**] of Nuclear Weapons.  
 c. \*[Many **not/no(t)**] students. (≠ few students)  
 d. \*Clearly **not/no(t)**. (≠ *unclearly*)<sup>5</sup>
- (16) a. \* The [**non/no(t)** demonstration **non/no(t)**] of the theorem.  
 b. \* Treaty on the [**non/no(t)** proliferation **non/no(t)**] of Nuclear Weapons.  
 c. \*[**Not/no(t)** many **not/no(t)**] students.  
 d. \*[**Not/no(t)** clearly **not/no(t)**]

### 3.2. Slogans negativos

Outro contexto em que a negação de constituintes é produtiva são os casos de fragmentos de sentenças usados em *slogans* de campanhas sociais que expressam rejeição a um tema ou atitude, aos quais me referirei como *slogans negativos*. No PB, são possíveis, nesses *slogans*, as formas [Neg Y] e [Y Neg]. Parece haver uma variação na preferência dos falantes pelas duas estruturas.

- (17) a. **Não** à CPMF/ao preconceito/ao aborto/ao racismo!  
 b. CPMF / Preconceito / Aborto / Racismo **não!** /

Já a estrutura [Neg Y Neg] é completamente inaceitável nesse tipo de dado.

- (18) a. \***Não** à CPMF / ao preconceito / ao aborto /ao racismo **não!**  
 b. \***Não** CPMF / preconceito / aborto / racismo **não!**

A comparação com os dados equivalentes em inglês apresenta resultados distintos. A única configuração produtiva em inglês é a de [Neg X] e apenas o marcador *no* pode ser usado nesse contexto. [Y Neg] é inaceitável.

- (19) a. **No** war / new taxes / racism / abortion / ObamaCare!  
 b. \***Not** war / new taxes / racism / abortion / ObamaCare!  
 c. \*War/new taxes/racism/abortion/ObamaCare **no(t)!**

Mas o inglês se comporta como o PB em não aceitar a estrutura [Neg Y Neg], também independentemente do uso do marcador negativo *no* ou *not*.

- (20) \***No(t)** war/abortion/racism **no(t)!**

Os casos do PB em (17a), entretanto, não equivalem aos casos do inglês em (19a), pois não envolvem a negação direta do constituinte, mas requerem a presença de uma estrutura [Neg [P XP]], em que P corresponde à preposição *a*. A fórmula se assemelha a uma versão resumida da expressão “*diga ‘não’ a X*”, em que a parte “*não a X*” apresenta uma estrutura de tipo dativo, indicando uma forma de

<sup>5</sup> Note o leitor que (16c) e (16d) são aceitáveis com outra interpretação. (16c) pode ter uma em que **not** modifica *students* ao invés de *many*, com a interpretação ‘muitas pessoas que não são estudantes’, mas não de ‘poucas pessoas que são estudantes’. Em (16d), *clearly* é que toma escopo sobre a negação, criando a leitura de que a negação é algo evidente.

transferência verbal (cf. (21)).

(21) a. Diga **não** à CPMF / ao preconceito / ao aborto / ao racismo!

Na ausência da preposição, a estrutura [Neg Y] parece inaceitável ou marginal neste contexto, como em (22).<sup>66</sup> Assumo que o padrão preposicionado em (17a) é qualitativamente distinto dos demais casos de [Neg Y] analisados aqui, por envolver uma estrutura dativa. Assim, concluo que apenas [Y Neg] é produtiva em *slogans*; [Neg Y] é inaceitável ou marginal.

(22) \***Não** CPMF/preconceito/aborto/racismo!

Em resumo, os *slogans* negativos ocorrem com [Neg Y] em inglês (seguindo o padrão sentencial), mas com [Y Neg] no PB. Os *slogans* diferem dos casos de NIL nos seguintes aspectos: (i) no PB, aplicam-se padrões opostos: [Y Neg] nos *slogans* e [Neg Y] em NIL; (ii) no PB e em inglês, os *slogans* não devem ser gerados por afixação, pois não há requerimento de adjacência do marcador ao núcleo do elemento negado: a negação recai sobre um sintagma completo (cf. (23)); (iii) em inglês, sempre ocorre o item *no* ao invés do prefixo *non*.

(23) a. Privatização da Petrobrás **não!** / Álcool e direção **não!** / Inflação de novo **não!**  
b. **No** new taxes! / **No** socialized medicine! (*versus* “**Non**-socialized medicine”)

Nas próximas seções, tratarei de quatro casos em que o PB permite a alternância entre dois padrões. Eles têm em comum o fato de serem tipos de negação contrastiva.

### 3.3. Negação contrastiva (I): fragmentos negativos em réplicas

McCawley (1991, p. 189) aponta que a negação contrastiva “*simply contrasts two ways of filling a syntactic position*”, sendo um desses modos incorreto (i.e. conduz à falsidade da sentença) e o outro modo, correto (i.e. conduz a uma sentença verdadeira). A negação contrastiva pode ser considerada um (sub)tipo de foco contrastivo, que, segundo Zubizarreta (1998, p. 6), tem o efeito (i) de negar um valor atribuído a uma variável e (ii) de introduzir um valor alternativo para a variável. O primeiro tipo examinado aqui é o caso de fragmentos negativos em réplicas. Em inglês, apenas [Neg Y] é possível nesses casos; e o marcador utilizado é necessariamente *not*.

(24) A: Who can play the guitar?  
a. B: (**Not**) John. (MERCHANT, 2009)  
b. B: \*John **not**. / \***No** John. / \*John **no**.

Já no PB, ambas as ordens [Neg Y] e [Y Neg] são aceitáveis, mas o segundo tipo soa muito mais natural do que o primeiro (cf. (25)).

<sup>66</sup> Um parecerista anônimo discorda da impossibilidade de [Neg Y] no contexto de *slogans* negativos, afirmando que há muitas ocorrências com esse padrão. Em meus próprios julgamentos, os casos de [Neg Y] soam como arcaicos ou como instâncias de negação de itens lexicais, falhando como *slogans* públicos. Note-se que a versão [Neg Y] de *slogans* mais complexos também soa ruim.

(i) \***Não** Privatização da Petrobrás! / \***Não** álcool e direção! / \***Não** inflação de novo!

- (25) A: Você encontrou João na festa ontem?  
 a. B: João **não**. / Na festa **não**. / Ontem **não**. / Eu **não**.  
 b. B: %**Não** João. / %**Não** na festa. / B: %**Não** ontem. / B: %**Não** eu.<sup>7</sup>

No espanhol, temos uma situação semelhante à do PB, mas sem diferenças de aceitabilidade (cf. (26)). Vicente (2006), entretanto, afirma que [Y Neg] soa como uma forma não-marcada, que apenas retira o YP “(con) Clara” da lista de respostas possíveis, enquanto [Neg Y] soa como estrutura corretiva, em que se nega um pressuposto ou asserção prévia de que o falante iria com Clara.

- (26) A: Who did you go to the movies with?  
 a. B: Con Clara **no**. (espanhol)  
 b. B: **No** con Clara. (espanhol)

(VICENTE, 2006, p. 199)

Mas nas três línguas a estrutura com dois marcadores [Neg Y Neg] é inaceitável.

Os fragmentos negativos diferem dos *slogans* por dependerem de um contexto discursivo imediato para serem adequados<sup>8</sup>, mas são igualmente difíceis de analisar, por não apresentarem estrutura sintática adicional visível. São ambíguos entre (i) uma estrutura sintaticamente reduzida, constituída apenas da negação e do elemento negado; e (ii) a parte visível de uma estrutura maior que sofreu algum tipo de redução sintática ou fonológica. A segunda opção é defendida por Merchant (2004, 2009) (e outros autores), que aponta que os fragmentos exibem efeitos de conectividade. Em línguas com morfologia de caso, eles recebem a terminação equivalente à que receberiam na sentença completa.

- (27) A: Pjos idhe tin Maria? (grego)  
 quem.NOM viu a Maria  
 ‘Quem viu Maria?’  
 B: O Giannis. / \*Ton Gianni.  
 o Giannis.NOM / o Giannis.ACUS

- (28) A: Pjon idhe i Maria?  
 quem.ACUS viu a Maria  
 ‘Quem Maria viu?’  
 B: \*O Giannis. / Ton Gianni.  
 o Giannis.NOM / o Giannis.ACUS

(MERCHANT, 2004, p. 676; glosas e tradução minhas)

Merchant (2004, p. 678- 680) mostra que os fragmentos negativos também obedecem aos princípios de vinculação (cf. (29)).

<sup>7</sup> Jairo Nunes (comunicação pessoal) chama a atenção para o fato de que respostas como “Não João” são pragmaticamente mais marcadas do que “João não”, pois o primeiro tipo requer necessariamente algum tipo de continuação (“Não João, foi Pedro!”), enquanto o segundo tipo parece dispensar essa continuação, embora o aceitem também. Trata-se do mesmo tipo de diferença pragmática apontada por Vicente (2006) para os fragmentos do espanhol, como apontado adiante no texto.

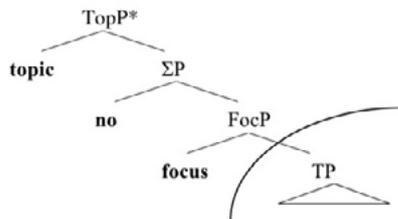
<sup>8</sup> Os *slogans* também dependem de um contexto, mas este não é imediato. Eles funcionam dentro do pano de fundo mais amplo de uma discussão social, política ou cultural existente na sociedade.

- (29) A: Where is he<sub>2</sub> staying?  
 a. B: \*In John<sub>2</sub>'s apartment.  
 b. B: \*He<sub>2</sub> is staying in *John*<sub>2</sub>'s apartment.
- (30) A: Who did John<sub>1</sub> try to shave?  
 a. B: \*Him<sub>1</sub>.  
 b. B: \*John<sub>1</sub> tried to shave *him*<sub>1</sub>.
- (31) A: Who does John like?  
 a. B: Himself.  
 b. John likes *himself*.

Merchant não aplica os testes aos dados de fragmentos negativos, mas, como estes funcionam como suas contrapartes positivas, assume que a mesma análise deve valer, embora não apresente uma representação para eles nem discuta a origem do marcador na derivação.

Analisando casos do espanhol como os citados em (26), Vicente (2006) trata os fragmentos negativos como resultantes de movimento do remanescente para a periferia esquerda e apagamento do IP/TP (conforme MERCHANT, 2004, 2009; e DEPIANTE, 2000). As diferentes ordens são resultado de diferentes posições de pouso em relação do NegP/ΣP. Em [Y Neg] o remanescente seria movido para TopP, acima de ΣP (no sentido de LAKA, 1990), resultando na negação posposta; e em [Neg Y], para FocP, abaixo de ΣP (cf. (32)).

- (32) Fragmentos negativos segundo Vicente (2006)



Segundo o autor, isso explicaria a diferença nas leituras de (26a) e (26b), apresentadas acima: a leitura não-marcada em [Y Neg] e a leitura corretiva em [Neg Y]. Nesse sistema, NegP/ΣP seria gerado bem acima de IP em espanhol<sup>9</sup> e sobreviveria à elipse. [Y Neg] seria proibido em inglês, pois a negação, abaixo de IP, sofreria apagamento.

Discutirei os problemas dessa análise posteriormente. A seguir, trato do segundo caso de negação contrastiva: *stripping* (ou *bare argument ellipsis*).

9 Um parecerista indaga que evidências haveria para considerar que ΣP é gerado entre TopP e FocP. Vicente (2006) apenas aponta que assume, sem maior discussão ("without discussion or argument"), que o marcador negativo é gerado diretamente nesta posição no Σ<sup>o</sup>, sem ser movido para lá a partir de uma posição mais baixa. Admite, entretanto, que as evidências quanto ao escopo entre a negação e quantificadores como *muchos* e *todos* e entre a negação e o verbo modal *deber* são contraditórias.

Pela leitura do artigo, o que se percebe que a maior motivação para se alocar ΣP entre TopP e FocP é a necessidade de relacionar [Neg Y] a uma leitura de foco contrastivo. Entretanto, análises como a de Depiante (2000), discutidas adiante no texto, conseguem fazer isso sem essa postulação.

### 3.3. Negação contrastiva (II): *stripping* e *pseudo-stripping*

O segundo tipo de negação contrastiva é *stripping*, em que há uma coordenação em que o primeiro conjunto é uma sentença completa e o segundo corresponde superficialmente a um argumento ou adjunto verbal acompanhado por um elemento adverbial como *too*, *as well* (cf. (33)). O *stripping* também pode ocorrer com negação. Em inglês, apenas [Neg Y] é aceitável nesses casos. [Y Neg] e [Neg Y Neg] são inaceitáveis.

(33) a. John can play the guitar, and *Mary too / as well*. (MERCHANT, 2009)

- (34) a. *John* read El Quijote but **not** *Mary / not Hamlet*.  
b. *John* has been to California but **not** *to Colorado*.  
c. \**John* read El Quijote (but) *Mary not / Hamlet not*.  
d. \**John* has been to California (but) *to Colorado not*.

(DEPIANTE, 2000, p. 101-104)

Mas, em espanhol e no PB, são possíveis tanto [Neg Y] quanto [Y Neg]. O segundo tipo, com a negação seguindo o remanescente, é chamado de *pseudo-stripping*.

- (35) a. Juan leyo El Quijote, pero **no** *María / no Hamlet*.  
b. Juan ha estado en California, pero **no** *en Colorado*.  
c. Juan leyo El Quijote, pero *María no / Hamlet no*.  
d. Juan ha estado en California, pero *en Colorado no*.

(DEPIANTE, 2000, p. 101-106)

- (36) a. João leu D. Quixote, (mas) **não** *Maria / não Hamlet*.<sup>10</sup>  
b. João viajou para Salvador, (mas) **não** *para Recife*.  
c. João leu D. Quixote, (mas) *Maria não / Hamlet não*.  
d. João viajou para Salvador, (mas) *para Recife não*.

Merchant (2004, 2009) e Vicente (2006) apontam a similaridade entre o *stripping* e os de fragmentos: apenas um constituinte correspondente a um argumento/adjunto (mais um item adverbial) ocorre em lugar de toda uma sentença.

Os casos de *stripping* podem ser vistos como: (i) coordenação de sentenças com um tipo de elipse (cf. (37a)); ou (ii) coordenação de elementos menores do que sentenças sem estrutura sintática adicional (cf. (37b)).

10 Um parecerista anônimo aponta que, em seus julgamentos, há uma assimetria entre remanescente sujeitos e não-sujeitos nos casos de *stripping*. Como indicado em (i) abaixo, a realização do sujeito no segundo conjunto elíptico é consideravelmente pior do que a realização do complemento.

(i) João leu D. Quixote, (mas) <sup>??</sup>não *Maria / <sup>0k</sup>não Hamlet*.

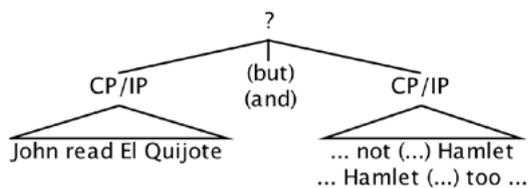
Essa assimetria, na verdade, não é surpreendente e provavelmente não está restrita ao seu dialeto. Deve estar relacionada à diferença de status informacional do sujeito não-marcado. Como a construção envolve um contraste entre o remanescente do segundo conjunto e o elemento com a mesma função sintática no primeiro conjunto, os dados com um remanescente sujeito requerem algum tipo de foco sobre o sujeito do primeiro conjunto. Os dados em (ii) e (iii) devem ser considerados bem mais aceitáveis do que (i).

(ii) João que leu D. Quixote, (mas) não *Maria*.

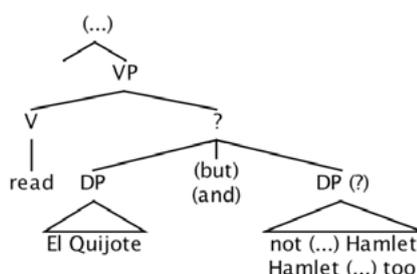
(iii) JOÃO leu D. Quixote, (mas) não *Maria*.

Esta assimetria, inclusive, favorece as análises que associam [Neg Y] em *stripping* (e em fragmentos) a um movimento do remanescente para uma categoria de FocP.

(37) a.



b.



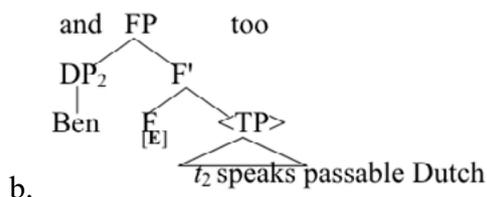
As sentenças em que o XP negado corresponde ao último elemento no primeiro conjunto são ambíguas entre as duas estruturas, mas os casos em que o XP negado contrasta com um elemento medial no primeiro conjunto (cf. (38)) favorecem uma análise de coordenação de elementos oracionais com elipse.

(38) The man stole [ *the car* ] after midnight, [ but [ **not the diamonds** ] ].

(MERCHANT, 2009)

Para o caso geral de *stripping* sem o marcador negativo, Merchant (2003) oferece a mesma análise proposta para os fragmentos negativos: movimento do remanescente para uma categoria de foco (FP) da periferia esquerda, seguido pelo apagamento do TP.

(39) a. Abby speaks passable Dutch, and Ben, too.



(MERCHANT, 2003)

E quanto aos casos de *stripping* com negação e os casos de fragmentos negativos?

A negação não poderia ser o núcleo de NegP, pois este seria apagado pela elipse de IP. E mesmo que não fosse apagado, não ocorreria à esquerda do remanescente movido, mas à direita.

Depiante (2000) propõe que, no *stripping*, a negação é gerada como um modificador direto do remanescente (como adjunto), formando um constituinte único, que seria movido para uma posição na periferia esquerda como FocP ou TopP.

- (40) a. John read El Quijote but [<sub>FP</sub> [not Mary]<sub>1</sub> [<sub>IP</sub> [not Mary]<sub>+</sub> read El Quijote ] ] ]  
 b. John read El Quijote but [<sub>FP</sub> [not Hamlet]<sub>1</sub> [<sub>IP</sub> John read [not Hamlet]<sub>+</sub> ] ] ]  
 c. Juan leyó El Quijote pero [<sub>FP</sub> [no María]<sub>1</sub> [<sub>IP</sub> [no María]<sub>+</sub> leyó El Quijote ] ] ]  
 d. Juan leyó El Quijote pero [<sub>FP</sub> [no Hamlet]<sub>1</sub> [<sub>IP</sub> Juan leyó [no Hamlet]<sub>+</sub> ] ] ]

(DEPIANTE, 2000, p. 133-134)



As propostas de Depiante (2000) e de Vicente (2006) para [Neg X] em fragmentos/*stripping* diferem em dois aspectos. Primeiro, Depiante (2000) assume uma estrutura de negação de constituintes; Vicente (2006), uma estrutura de negação sentencial. Segundo, Vicente (2006) precisa gerar o NegP/ΣP do espanhol no meio do CP (abaixo de TopP e acima de FocP) para permitir que a negação apareça à esquerda do remanescente no Spec de FocP. O autor não trata especificamente dos casos de [Neg X] em inglês, mas a sua análise teria que assumir o mesmo para esta língua para dar conta de casos equivalentes. Esse sistema vai contra o que é amplamente assumido pela literatura sobre o inglês (cf. POLLOCK, 1989; LAKA, 1990), em que NegP ocorreria abaixo de IP. Também contrariaria o que se assume para o espanhol, em que NegP é gerado imediatamente acima de IP, não no sistema CP (cf. BOSQUE 1984; RIVERO 1994; HAN 1999, 2001; ZAGONA 2002; ALERS 2009; DI TULLIO 2008).

A análise de Depiante (2000) tem a vantagem de não precisa alocar NegP/ΣP acima do CP/FinP/FocP nem em inglês nem em espanhol. Sendo um caso de negação de constituinte, é possível até assumir que ΣP/NegP está ausente ou inativo em tais sentenças, o que permite a identidade entre os dois conjuntos do *stripping* para licenciar a elipse. Assim, assumo a análise de Depiante (2000) para os casos de *stripping* negativo e de fragmentos negativos com a ordem [Neg Y], estendendo-a para o PB (cf. (44)).

- (44) Aplicando a proposta de Depiante (2000) aos casos de *stripping* no PB
- João leu D. Quixote mas [<sub>FP</sub> **não** Maria]<sub>1</sub> [<sub>TP</sub> ~~não~~ Maria]<sub>+</sub> leu D. Quixote ] ]
  - João leu D. Quixote mas [<sub>FP</sub> **não** Hamlet]<sub>1</sub> [<sub>TP</sub> João leu ~~não~~ Hamlet]<sub>+</sub> ] ]

E quanto aos casos de pseudo-*stripping* e de fragmentos negativos com [Y Neg]? Depiante (2000) assume que o Neg/ΣP é gerado acima de IP (mas abaixo de CP) em espanhol e, portanto, sobrevive à elipse do IP (cf. (45)). É uma análise semelhante à de Vicente (2006) para os fragmentos negativos, mas que tem a vantagem de não precisar colocar NegP no sistema CP. A geração de NegP entre CP e IP é, como apontado antes, *standard* na literatura sobre o espanhol.

- (45) a. Ana leyo El Quijote pero [<sub>FP</sub> **Maria**]<sub>1</sub> [<sub>ΣP</sub> **no** [<sub>TP</sub> Maria]<sub>+</sub> leyo El Quijote ] ]  
 b. Ana leyo El Quijote pero [<sub>FP</sub> **Hamlet**]<sub>1</sub> [<sub>ΣP</sub> **no** [<sub>TP</sub> Ana leyo Hamlet]<sub>+</sub> ] ]

Assim, no sistema de Depiante (2000), *stripping* envolve negação de constituinte e pseudo-*stripping* envolve negação sentencial. Para os fragmentos com [Neg Y] e [Y Neg], teríamos a mesma diferença.

Esta análise também poderia, em princípio, ser aplicada aos casos de pseudo-*stripping* e de fragmentos negativos do PB. O marcador negativo pré-VP do português tem características semelhantes às do espanhol, por ser imediatamente pré-I<sup>o</sup>. Seria possível assumir que o NegP do PB é gerado acima de TP, como no espanhol, sobrevivendo à elipse, como em Miotto (1992), Martins (1994), E. Martins (1997), Fonseca (2004) e Namiuti (2008). Entretanto, não assumirei aqui a análise de Depiante (2000) para pseudo-*stripping*, por motivos que ficarão claros depois.

Na próxima subseção, tratarei dos tópicos negativos.

### 3.4. Negação contrastiva (III): tópicos negativos

O que denomino de *tópicos negativos* é um fenômeno que se assemelha aos casos de *bare argument ellipsis* e aos dos fragmentos negativos. Envolve a negação de constituintes em posição pré-sentencial, como nos exemplos abaixo.

- (46) A: Mary told me you bought a car yesterday.  
B: *Not a car*, he bought *a motorcycle*.  
B': \**A car not/no*, he bought *a motorcycle*.
- (47) A: Why did you said that he is incompetent?  
B: *Not incompetent*, he is *lazy*.  
B': \**Incompetent not/no*, he is *lazy*.

Em inglês, os tópicos negativos só podem manifestar o padrão [Neg X]. O padrão [Y Neg] é inaceitável (com *not* ou *no*, assim como nos demais casos do inglês vistos antes). No PB, tanto [Neg Y] quanto [Y Neg] são aceitáveis nesse contexto (cf. (48)). Novamente, para alguns falantes, as formas com [Y Neg] soam mais naturais do que as com [Neg Y].

- (48) a. *Não um carro*, ele comprou uma moto.  
b. *Não incompetente*, (eu disse que) ele é preguiçoso.  
c. *Um carro não*, ele comprou uma moto.  
d. *Incompetente não*, (eu disse que) ele é preguiçoso.

A ordem [Neg Y Neg], com dois marcadores, é completamente inaceitável (cf. (49)). É o mesmo comportamento que o PB mostra para os fragmentos negativos e para os casos de *stripping* (mas não exatamente o que ocorre em NIL e em *slogans* negativos).

- (49) a. \**Não um carro não*, ele comprou uma moto.  
b. \**Não incompetente não*, (eu disse que) ele é preguiçoso.

Assim como fragmentos negativos, os tópicos negativos precisam de um contexto discursivo: devem ocorrer como uma espécie de réplica a algo presente no discurso anterior, como a fala de um interlocutor. Por outro lado, eles são semelhantes aos casos de *stripping* quanto à estrutura, pois ocorrem junto com uma sentença completa, com a qual contrastam.

Assim, eles poderiam ser reduzidos ou a casos de fragmentos sentenciais ou a casos de *bare argument ellipsis*. Na primeira hipótese, seriam fragmentos de sentenças que ocorrem, no discurso, em posição adjacente a uma sentença completa, mas sem estabelecer com ela uma relação sintática (nem de coordenação). Na segunda hipótese, seriam uma imagem espelhada dos casos de *bare argument ellipsis*, envolvendo a coordenação de duas estruturas sentenciais, mas com a sentença completa (não-elíptica) aparecendo no segundo conjunto e com a sentença elíptica no primeiro. Nos dois casos, podemos adotar, para os tópicos **com estrutura [Neg Y]**, a proposta de Depiante (cf. (50)). A diferença estaria apenas na questão de a sentença seguinte estar, de fato, coordenada à sentença elíptica ou não.

- (50) Tópicos negativos com [Neg Y] como elipse  
a. [<sub>FP</sub> **[not a car]**]<sub>1</sub> [<sub>IP</sub> **he bought [not a car]**]<sub>+</sub> ], he bought...

- b. [<sub>FP</sub> [not incompetent]<sub>1</sub>] [<sub>IP</sub> he is [~~not incompetent~~<sub>+</sub>]], he is lazy.
- c. [<sub>FP</sub> [não um carro]<sub>1</sub>] [<sub>IP</sub> ele comprou [~~não uma carro~~<sub>+</sub>]], ele comprou... moto
- d. [<sub>FP</sub> [não incompetente]<sub>1</sub>] [<sub>IP</sub> ele é [~~não incompetente~~<sub>+</sub>]], ele é...

Uma terceira opção consideraria os tópicos negativos, de fato, como um tipo de tópico, na periferia da sentença que antecede. Discutirei essa hipótese depois.

E quanto aos casos de tópicos negativos com a estrutura [Y Neg]? As hipóteses de análise e os problemas são os mesmos identificados para os casos semelhantes de fragmentos negativos e de pseudo-*stripping*. Voltaremos a eles na seção 4.

### 3.5. Negação contrastiva (IV): coordenações corretivas

O último caso é das *coordenações corretivas*. Esse fenômeno difere dos anteriores, pois (i) pode envolver posições mediais da sentença; (ii) são, de fato, casos de coordenação de estruturas menores do que uma sentença; (iii) e o contraste negativo não se estabelece em relação a formas presentes em outra sentença ou no contexto, mas dentro da mesma sentença.

As coordenações corretivas podem ocorrer em duas configurações, a depender de o item negado aparecer no primeiro (cf. (51)) ou no segundo conjunto (cf. (52)).

- (51) Negação do primeiro conjunto: [Neg XP, Conj YP]
  - a. João deu *não um livro, mas um DVD* para Maria.
  - b. Eu viajei *não para Salvador, mas para Recife* nas férias.
  - c. Ele chegou *não depois, mas junto com* o concorrente.
  - d. A empresa deve se expandir *não nacional(mente), mas internacionalmente* para sobreviver.
  - e. Essa substância é *não (só) prejudicial, mas mortal* para as plantas.
  - f. Eu viajei *não de, mas para* São Paulo.
- (52) Negação do segundo conjunto: [XP, Neg YP]
  - a. João deu *um livro, não um DVD* para Maria.
  - b. Eu viajei *para Salvador, não para Recife* nas férias.
  - c. Ele chegou *depois, não junto com* o concorrente.
  - d. A empresa deve se expandir *nacional(mente), não internacionalmente* para sobreviver.
  - e. Essa substância é *prejudicial, mas não mortal* para as plantas.
  - f. Eu viajei *de, não para* São Paulo.

Seja na negação do primeiro ou do segundo conjunto, temos algo diferente do que ocorre com os fragmentos negativos, os tópicos e os (pseudo-)strippings: apenas [Neg Y] é aceitável (assim como nos casos de NIL) (cf. (53)). [Y Neg] e [Neg Y Neg] são inaceitáveis.

- (53) [Y Neg] no primeiro conjunto da coordenação
  - a. \*João deu *um livro não, mas um DVD* para Maria.
  - b. \*Eu viajei *para Salvador não, mas para Recife* nas férias.
  - c. \*Ele chegou *depois não, mas junto com* o concorrente.
  - d. \*A empresa deve se expandir *nacional(mente) não, mas internacionalmente* para sobreviver.

- e. \*Essa substância é *prejudicial não, mas mortal* para as plantas.  
 f. \*Eu viajei *de não, mas para* São Paulo.

- (54) [Y Neg] no segundo conjunto da coordenação  
 a. \*João deu *um livro, um DVD não* para Maria.  
 b. \*Eu viajei *para Salvador, para Recife não* nas férias.  
 c. \*Ele chegou *depois, junto com não* o concorrente.  
 d. \*A empresa deve se expandir *nacional(mente), internacionalmente não* para sobreviver.  
 e. \*Essa substância é *prejudicial, mas mortal não* para as plantas.  
 f. \*Eu viajei *de, para não* São Paulo.

Esse fenômeno não permite apenas a coordenação de constituintes como DPs, APs e PP, mas até mesmo a coordenação de itens lexicais, inclusive de preposições, como mostram os exemplos (c) e (f), aproximando-se dos casos de NIL em mais um aspecto.

### 3.6. Resumo dos padrões de negação de constituintes do PB

Dos seis contextos de negação de constituintes no PB, em dois deles (negação de itens lexicais e coordenações corretivas), apenas o padrão [Neg Y] é aceitável. Em um deles (*slogans* negativos), apenas [Y Neg] é aceitável<sup>11</sup>. Nos outros três contextos (fragmentos, *stripping* e tópicos negativos), os dois padrões são aceitáveis, conforme quadro abaixo. Essencialmente, [Y Neg] só é possível em posições extra-sentenciais e/ou elípticas, nunca em posições mediais. [Neg Y] é possível em posições mediais, seja com XPs ou com núcleos.

Contextos	[Neg Y]	[Y Neg]	[Neg Y Neg]
Negação de itens lexicais	OK	—	—
<i>Slogans</i> negativos	—	OK	—
Fragmentos de sentença	OK	OK	—
<i>Bare argument ellipsis</i>	OK	OK	—
Tópicos negativos	OK	OK	—
Coordenações corretivas	OK	—	—

Quadro 1: Distribuição dos padrões de negação de constituinte no PB

## 4. ANÁLISE PARA OS DADOS

### 4.1. Negação preposta de constituintes

Os dados de negação de itens lexicais e os de coordenações corretivas são os únicos em que apenas a negação preposta é aceitável, refletindo o principal padrão de negação sentencial. São, por isso, os casos mais simples de se analisar. Assumo para eles o que já está estabelecido na literatura em outros autores.

Para os casos de NIL, teríamos o marcador negativo funcionando como um item afixal ou quase afixal, modificando diretamente o núcleo sobre o qual age (cf. ALVES, 1992; CAMPOS, 2004; PEREIRA,

<sup>11</sup> O leitor deve estar atento que, nos *slogans* negativos, a negação preposta não pode modificar diretamente o constituinte, mas a estrutura dativa, com uma preposição obrigatória, é possível, como em [Não à CPMF]. Considero estes casos como estruturalmente distintos de [Neg Y].

2006). Essa situação é possível devido à ambiguidade essencial do marcador negativo núcleo de NegP, que funciona como um elemento clítico mesmo na negação sentencial. O fato de que dados semelhantes em inglês ocorrem necessariamente com o item quase-afixal *non* fortalece essa hipótese.

Para as coordenações corretivas, a negação adjuge-se à esquerda do XP negado, como assumido por Depiante (2000) e outros autores. Isso explica por que [Neg Y] ocorre livremente em posições mediais e não-mediais da sentença: a adjunção da negação ao item negado não é restringida pela posição sintática.

Mas por que [Y Neg] seria bloqueado em contextos? Veremos, adiante, como [Y Neg] é gerado no PB.

#### 4.2. Negação posposta de constituintes

A idéia básica é que os casos de negação de constituinte refletem a mesma assimetria que existe, no nível sentencial, entre um marcador negativo medial (associado ao VP e ao sistema IP) e um marcador negativo periférico (associado ao sistema CP).

Em Cavalcante (2007, 2012), propus que a negação sentencial com um marcador negativo em posição final não é gerada por adjunção à direita do VP nem por uma categoria funcional negativa extra ligada ao IP. Ao invés disso, deriva do movimento de toda a sentença para uma categoria responsável por negação (e afirmação/confirmação) anafórica gerada no sistema CP.

Esta categoria difere do NegP de Pollock (1989), do  $\Sigma$ P de Laka (1990) e do PolP de Zanuttini (1995) e Fonseca (2004) (cf. também MARTINS, 1994; e OLIVEIRA, 1996) por não codificar a negação sentencial nem a checagem da polaridade da sentença<sup>12</sup>. Trata-se da categoria que codifica a negação anafórica, pré- e extra-sentencial (cf. (55)), onde se realizam as partículas assertivas do tipo sim/não (do português), yes/no (inglês), sí/no (espanhol) etc. Daí, a denominação AstP (relacionado a “Assertive”).

- (55) a. A: Você fez o trabalho? / Você não fez o trabalho!  
 b. B: É/sim, eu fiz.  
 c. B’: Não, eu não fiz.  
 d. B’’: Não, eu fiz.  
 e. B’’’: É/sim, eu não fiz.  
 f. [<sub>AstP</sub> é/sim/não [<sub>CP</sub> [<sub>IP</sub> eu<sub>1</sub> não<sub>2</sub>+fiz<sub>3</sub> [<sub>NegP</sub> [<sub>Neg</sub> (...)]<sub>VP</sub> (...)] ]]]]]

A polaridade das partículas assertivas pode ser diferente da polaridade das sentenças que introduzem (cf. (55d,e)), pois sua função não é afirmar ou negar a própria sentença, mas um tópico nulo que retoma uma sentença anterior ou uma inferência contextual. Os casos de negação sentencial com [Neg VP neg] e [VP Neg] derivam do movimento da sentença para o especificador de AstP, que aloja as partículas assertivas.<sup>13</sup>

<sup>12</sup> A categoria AstP não corresponde ao  $\Sigma$ P de Laka (1990) ou ao PolP de Zanuttini (1995), mas é similar ao PolP de Farkas (2010), que é responsável pela chamada negação externa (*outer polarity*) e não pela polaridade interna (*inner polarity*), codificada por um  $\Sigma$ P.

<sup>13</sup> A alocação de AstP no sistema CP tem várias motivações. Em primeiro lugar, este elemento não exerce escopo sobre o seu complemento, sob comando, como as categorias funcionais do sistema CP. Ao invés disso, funciona como as categoriais periféricas como TopP e FocP, agindo sobre seu especificador. Em segundo lugar, isso explica porque os marcadores finais, não apenas do PB, mas de outras línguas como o são-tomense, o palenquero etc, não apresentam sensibilidade a propriedades flexionais típicas do IP, mas a propriedades ligadas ao CP. Como o leitor pode verificar em Cavalcante (2012), [Neg VP Neg] e [VP Neg] ocorrem em sentenças declarativas matrizes, imperativas e interrogativas polares, mas não

- (56) a. Eu não gosto disso não.  
 b. [<sub>AstP</sub> [<sub>IP</sub> eu não gosto disso] [<sub>Ast'</sub> não [<sub>CP</sub> [<sub>IP</sub> ~~eu não gosto disso~~] ]]]  
 c. Gosto disso não.  
 d. [<sub>AstP</sub> [<sub>IP</sub> *pro* gosto disso] [<sub>Ast'</sub> não [<sub>CP</sub> [<sub>IP</sub> ~~*pro* gosto disso~~] ]]]

Para dar conta da negação posposta de constituintes no PB, proponho que o marcador que ocorre neles não é o núcleo de NegP, mas a partícula assertiva gerada em AstP, na periferia esquerda da sentença. Isto não significa que AstP tenha a liberdade de se colocar em outras posições das sentenças, mas sim que o constituinte negado deve se mover para o especificar dessa categoria.

Isso explica por que a negação de constituinte com o formato [Y Neg] ocorre apenas em posições pré-sentenciais ou elípticas, sendo inaceitável em posições mediais: ela envolve o movimento do item negado para o Spec de AstP, da mesma forma que são gerados os casos de negações sentencial pós-verbal.

Nessa perspectiva, translingüísticamente, o Spec de AstP pode aceitar: (i) um argumento (proposicional) nulo; (ii) um constituinte sentencial pleno, foneticamente realizado; (iii) um constituinte não-oracional.

Em línguas como o inglês, apenas argumentos nulos podem ocorrer nesta posição. Em línguas como o espanhol, podem ocorrer no Spec de AstP argumentos nulos e constituintes não-oracionais. E no PB, podem ocorrer os três tipos de argumentos: nulos, não-oracionais e sentenciais.

Por essa proposta, os **fragmentos negativos** com [Y Neg] também são derivados por movimento do remanescente para o Spec de AstP e elipse sentencial (cf. (57)).

- (57) Contexto: “Você encontrou João na festa ontem?”  
 a. João **não**.  
 b. [<sub>AstP</sub> [<sub>DP</sub> João]<sub>i</sub> [<sub>Ast'</sub> não [<sub>CP</sub> [<sub>TP</sub> ~~eu encontrei~~ [<sub>VP</sub> ... [<sub>DP</sub> João]<sub>i</sub> ontem na festa]] ]]]  
 c. Na festa **não**.  
 d. [<sub>AstP</sub> [<sub>PP</sub> na festa]<sub>i</sub> [<sub>Ast'</sub> não [<sub>CP</sub> [<sub>TP</sub> ~~eu encontrei~~ [<sub>VP</sub> ... João ontem [<sub>PP</sub> na festa]<sub>i</sub>]] ]]]

Os casos de pseudo-*stripping* são derivados da mesma maneira, com a diferença de que esta sentença ocorre em coordenação à outra.

- (58) a. João leu D. Quixote, (mas) *Maria não*.  
 b. ... mas [<sub>AstP</sub> [<sub>DP</sub> Maria]<sub>i</sub> [<sub>Ast'</sub> não [<sub>CP</sub> [<sub>TP</sub> [<sub>DP</sub> Maria] leu [<sub>VP</sub> ... D. Quixote ]]] ]]]  
 c. João leu D. Quixote, (mas) *Hamlet não*.  
 d. ... mas [<sub>AstP</sub> [<sub>DP</sub> Hamlet]<sub>i</sub> [<sub>Ast'</sub> não [<sub>CP</sub> [<sub>TP</sub> João leu [<sub>VP</sub> ... [<sub>DP</sub> Hamlet ]]] ]]]<sup>14</sup>

em interrogativas QU; também são bloqueadas em sentenças encaixadas de todos os tipos, com uma exceção: apenas [Neg VP Neg] é aceitável em encaixadas completivas. No português europeu, as restrições são ainda maiores. O marcador final ocorre apenas em declarativas matrizes, sendo totalmente excluído em imperativas, interrogativas polares ou QU e em encaixadas. Outras restrições semelhantes (mas não idênticas) ocorrem nos marcadores finais de outras línguas.

14 Um parecerista anônimo pergunta se o DP sujeito não imporia um efeito de intervenção sobre o movimento do DP complemento para o Spec de AstP, desencadeando o movimento do primeiro ao invés do segundo. Em resposta a isso, aponto que o movimento do DP complemento para o Spec de AstP por sobre o DP sujeito, qualquer que seja sua motivação, ocorre de modo semelhante a uma topicalização ou focalização de um objeto por sobre um sujeito. A gramática permite isso de modo independente, o que é compatível com a análise, pois a alocação de AstP no sistema CP tem como uma de suas motivações o fato de esta categoria funcionar de modo semelhante às outras projeções do CP, por não ter escopo sobre seu complemento, sob c-comando, mas sobre o seu especificador.



Os casos de tópicos negativos aceitam perfeitamente o *nada* enfático no lugar da negação posposta. Em posição preposta, porém, o *nada* enfático é inaceitável.

- (62) a. *Um carro* {não/**nada**}, ele comprou uma moto.  
b. *Incompetente* {não/**nada**}, ele é preguiçoso.  
c. {Não/\***nada**} *um carro*, ele comprou uma moto.  
d. {Não/\***nada**} *incompetente*, ele é preguiçoso.

Comportamento semelhante ocorre nos fragmentos negativos: o *nada* posposto é consideravelmente melhor do que o preposto.

- (63) A: Você encontrou João na festa ontem?  
B: João {não/?**nada**}! Na festa {não/?**nada**}! / Ontem {não/?**nada**}!  
B': {Não/\***nada**} João! / {Não/\***nada**} na festa! {Não/\***nada**} ontem!

Nos casos de pseudo-*stripping*, a aceitabilidade do *nada* enfático é menor, provavelmente devido a um requerimento adicional de que esse marcador deve ocorrer como réplica, condição que não pode ser cumprida no segundo conjunto da coordenação. Mas [X nada], ainda que marginal, é bem melhor do que [nada X] (cf. (64)).

- (64) a. Ele comprou uma moto, *um carro* {não/?**nada**}.  
b. Ele é preguiçoso, *incompetente* {não /?**nada**}.  
c. Ele comprou uma moto, {não/\***nada**} *um carro*.  
d. Ele é preguiçoso, {não/\***nada**} *incompetente*.

O segundo argumento vem de línguas em que o marcador anafórico (equivalente a *yes/no*) e o marcador sentencial (equivalente a *not*) correspondem a itens lexicais diferentes e em que, adicionalmente, há alternância entre os padrões [Neg Y] e [Y Neg]. Em francês, *stripping* é realizado através de *pas*, que é o marcador sentencial associado ao sistema IP; já em pseudo-*stripping*, ocorre o marcador *non* (que é a partícula assertiva) ao invés de *pas* (cf. (65)).

- (65) a. Jean aime le chocolat, mais **pas** Marie.  
'Jean gosta de chocolate, mas não Maria'  
b. Jean aime le chocolat, mais Marie **non**.  
'Jean gosta de chocolate, mas Maria não'

(MORRIS, 2008, p. 1; tradução minha)

Nos casos de fragmentos negativos, apenas o padrão [Y Neg] é permitido em francês. E o marcador usado é, novamente, *non* ao invés de *pas* (cf. (66)).

- (66) A: Jean aime le chocolat.  
B: Marie **non**. / \***Pas** Marie.

Também em casos de tópicos negativos com o formato [Y Neg], o marcador negativo usado deve ser *non* ao invés de *pas* (cf. (67)).

- (67) *Marie non*, elle n'aime pas le chocolat.

De modo semelhante, em italiano, os casos equivalentes a pseudo-*stripping* ocorrem necessariamente com o marcador *no* (equivalente ao *no* do inglês) e são inaceitáveis com o marcador *non* (equivalente ao *not* do inglês).

(68) Anna é partite, ma Ben {**no**/\*non}.

(MERCHANT, 2001; apud HAGEMEIJER, 2007, p. 195)

O terceiro argumento vem de línguas que têm o padrão [Neg VP Neg] na negação sentencial, mas em que os marcadores pré- e o pós-VP não são idênticos nem etimologicamente relacionados. É o caso do são-tomense, que apresenta alternância entre [Neg VP] e [Neg VP neg]: o marcador pré-VP/I° é *na*, e o pós-VP é *fa*. Hagemeyer (2007) aponta que, em *bare argument ellipsis*, apenas *fa* é aceitável, justamente em posição posposta; *na* e suas variações são excluídos (cf. (69)).

(69) Zon be, maji (\***na**/\*naxi/\*nantan) Maya **fa**.

Zon vai mas NEG Maya NEG

‘Zon foi, mas Maya não’

(HAGEMEIJER, 2007, p. 193; glosas e tradução minhas)

Esses três argumentos mostram que os itens de valores assertivo, utilizados em réplicas, e/ou associados à negação pós-VP, apresentam uma relação mais próxima com os casos de fragmentos negativos, de *stripping* e de tópicos negativos do que os marcadores negativos mediais, ligados ao I° (em posição imediatamente pré-I° ou imediatamente pós-I°).

## 5. CONCLUSÕES: POR UMA TIPOLOGIA DO PREENCHIMENTO DE SPEC,ASTP

Os dados de negação de constituinte discutidos neste artigo podem contribuir para a compreensão do desenvolvimento da negação sentencial pós-verbal. A pergunta a ser levantada é: Por que o PB possui negação posposta sentencial e não-sentencial, mas o espanhol possui apenas a versão não-sentencial? A introdução de fatos sobre o francês e o italiano traz luz sobre essa questão. É possível relacionar a disponibilidade de [(Neg) VP Neg] à natureza de um traço do tipo EPP responsável pelo preenchimento da posição de especificador de AstP. É possível identificar um padrão tipológico claro.

A princípio, todas as línguas que têm partículas responsivas do tipo *yes* e *no* podem usar esses elementos para replicar a uma proposição apresentada anteriormente, sem a necessidade de repeti-la. Ou seja, todas elas podem ter Spec,AstP preenchido por um tópico nulo. Para algumas línguas, como o inglês, essa é a única opção disponível para o preenchimento de AstP.

Já línguas como o francês e o espanhol permitem que Spec,AstP seja preenchido por um tópico nulo ou por um constituinte não-oracional. Por último, línguas como o PB vão um passo além do francês e do espanhol e generalizam as possibilidades de preenchimento para permitir qualquer tipo de constituinte, inclusive os oracionais. O quadro 2 sintetiza essa proposta tipológica.

Tipo de preenchimento	Inglês	Espanhol	Francês	Português
Argumentos nulos	sim	sim	Sim	sim
Constituintes não-oracionais	—	sim	sim	sim
Constituintes oracionais	—	—	—	sim

**Quadro 3.2: Formas de preenchimento do especificador de AstP**

Essa variação paramétrica pode ser vista como um padrão direcional com relação à mudança linguística. Assim, uma língua como o inglês não pode mudar diretamente para um padrão como o do português (com o *yes* e *no* passando a marcar negação/confirmação sentencial em posição final) sem passar por uma fase intermediária como a do espanhol e do francês (com *yes* e *no* marcando negação/confirmação não-oracionais).

Nessa perspectiva, a existência de [Y Neg], mas não de [(Neg) VP Neg], em espanhol não é um fato acidental, mas resultado previsto pela tipologia das partículas assertivas. Isso também dá conta de certos dialetos do espanhol no continente americano, que permitem o padrão [Neg VP Neg], com o marcador *no* co-ocorrendo em posição final de sentença.

Mas essa hipótese tipológica não diz respeito a todas as línguas que possuem negação de constituintes com o formato [Y Neg] e/ou [Neg Y Neg], pois línguas como o turco, o marati, o africâner e o hausa podem apresentar esse tipo de negação por outros processos, especialmente quando este for a única forma de negação de constituintes disponível na língua.

## REFERÊNCIAS

- ALERS, Hilton. (2009). Some remarks on Spanish sentential negation. *Cuadernos de Linguística / U.P.R. Working Papers*, vol. 2, n.1.
- ALVES, Ieda Maria. (1992). Prefixos negativos do português falado. In: ILARI, Rodolfo (org.) *Gramática do português falado*: vol. II. Campinas: UNICAMP. p. 101-109.
- BHATT, Rakesh Mohan. (2003). *Topics in the Syntax of the Modern Indo-Aryan Languages*: Negation and Negative Polarity. Material de aula, 9 de maio de 2003.
- BIBERAUER, Theresa; CYRINO, Sonia. (2009). Negative developments in Afrikaans and Brazilian Portuguese. *19th Colloquium on Generative Grammar*, 1 a 3 de abril de 2009, Universidade do País Basco, Espanha.
- BOSQUE, Ignacio. (1984). Negacion y elipsis. *Estudios de Linguística* 2: 171-199.
- CAMPOS, Lucas Santos. (2004). O desempenho do não como prefixo. In: COSTA, Sônia Bastos

- Borba; MACHADO FILHO, Américo Venâncio Lopes. (Orgs.). *Do português arcaico ao português brasileiro*. Salvador: EDUFBA.
- CAVALCANTE, R. (2007). *A negação pos-verbal no português brasileiro: análise descritiva e teórica de dialetos rurais de afro-descendentes*. Salvador: UFBA. Dissertação de Mestrado.
- CAVALCANTE, R. (2012). *Negação anafórica no português brasileiro: negação sentencial, negação enfática e negação de constituinte*. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de São Paulo, São Paulo.
- CHOI, Kiyong. (2004). The Structure of Constituent Negation in English. In: *Studies in Generative Grammar*, v. 14, n. 2, p. 187-197.
- CRYSMANN, Berthold. (2010). Discontinuous negation in Hausa. In: *Proceedings of the 17th International Conference on Head-Driven Phrase Structure Grammar (HPSG 2010)*. CSLI Publications. p. 269–287.
- DEPIANTE, M. (2000). *The Syntax of Deep and Surface Anaphora: a study of null complement anaphora and stripping/bare argument ellipsis*. Tese (Doutorado em Linguística) – University of Connecticut.
- DI TULLIO, Angela L. *Palabras negativas en contexto enfático: nada, ningun*. [impresso]
- FONSECA, H. D. C. (2004). Marcador negativo final no português brasileiro. *Cadernos de estudos linguísticos*, Campinas, v. 46, n. 1, 5-19.
- HAGEMEIJER, Tjerk. (2007). *Clause Structure in Santome*. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Lisboa, Lisboa.
- HAN, Chung-Hye. (1999). Cross-linguistic variation in the compatibility of negation and imperatives. *Proceedings of the 17th West Coast Conference on Formal Linguistics*. CSLI, Stanford, 265-279.
- HAN, Chung-Hye. (2001). Force, negation and imperatives. *The Linguistic Review*, v. 18, p. 289-325.
- KORNFILT, Jaklin. (1997). *Turkish*. London & New York: Routledge.
- LAKA, I. (1990) *Negation in syntax: on the nature of functional categories and Projections..* Tese (Doutorado em Linguística) – Massachusetts Institute of Technology, Boston.
- MARTINS, Ana M. (1994). *Clíticos na história do português*. Tese (Doutorado em Letras) -

Universidade de Lisboa, Lisboa.

MARTINS, Ana Maria. (2012). Minicurso *The portuguese answering system: affirmation, negation and denial*, ministrado no Castilho – II Congresso Internacional de Linguística Histórica, na Universidade de São Paulo, de 8 a 10 de fevereiro de 2012.

MARTINS, Eneida E. (1997). *Sentential negation in spoken Brazilian Portuguese*. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Georgetown University, Washington.

MCCAWLEY, James D. (1991). Contrastive Negation and Metalinguistic Negation. *The proceedings of the 27th Annual Meeting of the Chicago Linguistics Society (CLS 27)*, p. 189-206.

MERCHANT, Jason. (2001). *The Syntax of Silence: Sluicing, Islands, and the Theory of Ellipsis*, Oxford University Press, Oxford.

MERCHANT, Jason. (2003). *Remarks on Stripping*. University of Chicago. Mimeografado.

MERCHANT, Jason. (2004). Fragments and ellipsis. *Linguistics and Philosophy*, v. 27, n. 6, p. 661-738.

MERCHANT, Jason. (2009). Ellipsis. In: ALEXIADOU, Artemis; KISS, Tibor; BUTT, Miriam. (ed.) *Handbook of Contemporary Syntax*. 2 ed. Berlin: Walter de Gruyter.

MIOTO, Carlos. (1992). *Negação sentencial no português brasileiro e a teoria da gramática*. Tese (Doutorado em Linguística), Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

MORRIS, Amanda. (2008). *Polarity Ellipsis and Negative Stripping*. Manuscrito não-publicado. <http://babel.ucsc.edu/~hank/PolarityEllipsisandNegStripping.pdf>.

NAMIUTI, C. Negação sentencial na diacronia do português: variação com estabilidade. *Revista de Estudos da Linguagem*, Belo Horizonte, v. 16, n. 2, p. 193-239, 2008.

OLIVEIRA, Marilza. (1996). *Respostas assertivas e sua variação nas línguas românicas: o seu papel na aquisição*. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

PANDHARIPANDE, R. V. (1997) *Marathi: a descriptive grammar*. London: Routledge. Descriptive Grammars Series.

PEREIRA, Pamella Alves. (2006). *Para uma distinção entre radical e prefixo: será não composto um composto ou um derivado?* Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

- PINTO, Clara. (2010). *Negação Metalinguística e Estruturas com nada no Português Europeu*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Lisboa, Lisboa.
- PINTO, Clara. (2010). *Negação Metalinguística e Estruturas com nada no Português Europeu*. Universidade de Lisboa. Dissertação de Mestrado.
- POLLOCK, J-Y. (1989). Verb movement, universal grammar, and the structure of IP. *Linguistic Inquiry*, Cambridge, v. 20, p. 365-424.
- TEIXEIRA DE SOUSA, Lilian. (2008a). *Doubled items and focus in BP: negation doubling*. Comunicação apresentada no Workshop Interfaces. Universidade Estadual de Campinas, 5 de junho de 2008.
- TEIXEIRA DE SOUSA, Lilian. (2008b). *Negation doubling in Brazilian Portuguese* Comunicação apresentada no VII Workshop On Formal Linguistics. Universidade Federal do Paraná, 28 e 29 de agosto de 2008.
- VICENTE, Luis. (2006). Short negative replies in Spanish. *Linguistics in the Netherlands*, v. 23, n.1, p. 199–211.
- VITRAL, Lorenzo. (1999). A negação: teoria da checagem e mudança lingüística. *DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada*, São Paulo, v. 15, n. 1.
- ZAGONA, Karen. (2002). *The Syntax of Spanish*. Cambridge University Press.
- ZANUTTINI, Raffaella. (1995). *Reflexes of clausal structures in the syntax of negation: a comparative study of Romance languages*. Tese (Doutorado em Linguística) – Georgetown University.
- ZIEGELMEYER, George. (2009). Negation of non-indicative mood in Hausa, Fulfulde and Kanuri. In: CYFFER, Norbert; EBERMANN, Erwin; ZIEGELMEYER, Georg. (ed.). *Negation Patterns in West African Languages*. Amsterdam: John Benjamins. Typological Studies in Language, 87.
- ZUBIZARRETA, Maria Luisa (1998). *Prosody, focus, and word order*. Cambridge, Mass: The MIT Press.